

## PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 601/XIII/2.<sup>a</sup>

### RECOMENDA A CRIAÇÃO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA DE RESPOSTA A INCIDENTES NA CENTRAL NUCLEAR DE ALMARAZ

A central nuclear de Almaraz, no Estado Espanhol, é a central nuclear mais próxima de Portugal. Situa-se a apenas uma centena de quilómetros da fronteira. Os dois reatores nucleares entraram em funcionamento em 1981 e 1983, sendo dos mais envelhecidos do Estado Espanhol, o que levanta preocupações, agravadas pelos sucessivos incidentes registados. Apesar desta situação, Portugal não dispõe de qualquer plano de emergência para responder a incidentes que possam ocorrer nesta central nuclear.

A Assembleia da República aprovou a Resolução n.º 107/2016, de 14 de junho que “recomenda ao Governo que intervenha junto do Governo espanhol no sentido de proceder ao encerramento da central nuclear de Almaraz”. A aprovação das propostas apresentadas pelo Bloco de Esquerda e pelo partido Pessoas-Animais-Natureza alterou a posição do Estado português perante a central nuclear, no entanto sem resultados visíveis.

Recentemente, o Estado espanhol deu parecer favorável ao pedido de construção de um Armazém Temporário Individualizado na central nuclear de Almaraz. O armazém ocupará 3.646 m<sup>2</sup> e servirá para guardar o combustível usado pelos reatores até que seja possível ser trasladado para o Armazém Temporário Central de resíduos nucleares previsto para Villar de Cañas (Cuenca). O facto de o Estado espanhol ter dado luz verde à construção do armazém de resíduos demonstra a sua política de extensão do prazo de

vida desta central nuclear. Mostra também que os esforços do governo português para uma solução bilateral não estão a resultar.

Os alertas em relação aos problemas de segurança na central nuclear de Almaraz têm sido vários. Em maio de 2015, foi noticiado o desleixo na vigilância contra incêndios na central nuclear. Pouco depois, no verão, a Greenpeace divulgou um estudo europeu sobre a aplicação dos mínimos de segurança estabelecidos depois do acidente de Fukushima, no Japão, em 2011. Para esta organização "Almaraz não é segura e não se deveria permitir a manutenção da sua atividade".

Almaraz é apresentada pela Greenpeace como um caso extremo. A central não cumpre pontos essenciais: não tem válvulas de segurança e sistemas de ventilação filtrada para prevenir uma explosão de hidrogénio como a que ocorreu em Fukushima; não tem dispositivo eficaz para contenção da radioatividade em caso de acidente grave; não tem avaliação de riscos naturais; não está sequer prevista a implantação de um escape alternativo para calor. Depois do relato dos inspetores, já se registou em fevereiro nova avaria e um incêndio.

Em janeiro de 2016, cinco inspetores do Conselho de Segurança Nuclear do Estado Espanhol vieram a público quebrar o silêncio. Depois da última vistoria à central nuclear, motivada por repetidas avarias nos motores das bombas de água, ficou claro que o sistema de refrigeração não dá garantias suficientes e que, dizem os técnicos, coloca sério risco de segurança.

As populações vivem permanentemente sob a ameaça de um acidente na central nuclear. Esse risco não pode ser ignorado ou negligenciado. As consequências podem ser devastadoras, com contaminação em larga escala, pelo ar e pelo Tejo. Devem portanto acentuar-se todos os esforços para o encerramento da central nuclear. Deve ainda, como propomos no presente projeto de resolução, ser elaborado um plano de emergência que permita responder a acidente na central nuclear e proteger as populações dos riscos daí advindos.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo a criação de um plano de emergência para resposta a incidentes na central nuclear de Almaraz.

Assembleia da República, 5 de janeiro de 2017.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,